



Conversa

[Cadernos] PPG-AU
FAUFBA

“Um percurso acadêmico não se limita ao que cabe num Currículo Lattes”

Conversa com:

Xico Costa

Coordenador do PPG-AU/FAUFBA (2010-2013)
Universidade Federal da Paraíba

As perguntas que compõem a conversa das próximas páginas foram enviadas pelos Cadernos PPG-AU/FAUFBA a Xico Costa em 16 de maio de 2024, por e-mail. Sua primeira versão de respostas por escrito nos foi encaminhada em 4 de julho de 2024, havendo complementações em 26 de agosto, ante o envio de uma nova questão.

Em seu relato, de caráter profundamente pessoal, é sublinhada a influência marcante de sua cidade natal e outros lugares onde viveu, tanto quanto de sua educação e de sua família, em sua carreira e visão de mundo. Se ele nasceu em Esperança, cresceu em Campina Grande e mudou-se para João Pessoa para cursar arquitetura, sua trajetória foi moldada nessas cidades da Paraíba, sendo que foi na capital onde ele conheceu Lucinha, com quem se casou após a graduação, vindo a ter três filhos. Além disso, aos 30 anos, Xico partiu para Barcelona, para fazer pós-graduação, e, quinze anos depois, mudou-se para Salvador, para assumir o cargo de docente recém-conquistado na FAUFBA. Após doze anos em solo soteropolitano, optou pela redistribuição para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), motivado, entre outras razões, pelo desejo de Lucinha de retornar à terra natal. Não por acaso, pois, ele afirma que a experiência acadêmico-profissional não se limita ao que está nas páginas do Lattes.

Sobre sua trajetória no PPG-AU/FAUFBA, ele destacou, de sua Coordenação entre 2010 e 2013, os desafios para a inclusão de novos docentes com doutorado, a organização de Seminários de Integração, o fortalecimento das redes de colaboração e o diálogo com a Graduação. Ressaltou, também, a busca pelo fundamental equilíbrio entre a quantidade e a qualidade das publicações, bem como pela inserção sempre crítica do programa em fóruns de debates locais, regionais e nacionais. Além disso, entre 2002 e 2011, ele esteve à frente do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Produção Editorial (NAPPE), criado com o intuito de promover o conhecimento acadêmico e científico do PPG-AU/FAUFBA. Nesse período, liderou ações como a edição de livros, anais, catálogos, textos didáticos e periódicos, bem como a atualização do site do programa.

Para o pesquisador, a principal característica do PPG-AU/FAUFBA é sua capacidade de constante atualização teórica e conceitual, diretamente ligada à renovação do corpo docente e ao enfrentamento de desafios emergentes. Não obstante, ele afirma que talvez seja mais importante “escrever e falar menos, dando protagonismo aos gestos e falas que povoam nossas cidades”. Talvez assim, ele nos diz, sejamos capazes de repensar desde onde fazemos ensino, pesquisa e extensão.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Vamos começar falando um pouco de você... Poderia se apresentar?

Xico Costa: Esperança, PB. Como registrei no meu Memorial-Tese de Professor Titular da UFPB (COSTA, 2023), nasci numa cidade que tinha dois cinemas e duas radiodifusoras. No Cine São Francisco, O Maior Espetáculo da Terra. No Cine São José, a curiosidade de ver um beijo. Na radiodifusora da rua da balaustrada, Seu Titico chamava a noite tocando Petit Fleur na rabeca. Na radiodifusora da rua central, uma voz aguda cantava no idioma do cinema, traçando a trilha sonora do caminho da escola. Em meio, um beco escuro escondia as desigualdades.

Campina Grande, PB. Aos 7 anos, como na quantidade de léguas que mede uma fantasia, fomos morar numa enorme casa modernista construída pelo meu pai antes de que fosse assassinado. Éramos onze. Da varanda, víamos a torre de emissora da TV Boreborema, montada sobre um dos três espigões da cidade. Era motivo de orgulho por ser uma das poucas do Nordeste. Os nomes das emissoras de Rádio (Caturité e Cariri) e um quadro de Portinari no museu de arte, anunciavam que Assis Chateaubriand havia passado por lá. Numa esquina, um guarda de trânsito, subido num mirador, usava luzes verde, amarela e vermelha para organizar o mundo, como eu imaginava, e apenas para ordenar o trânsito, como era na verdade. Nas ruas, num anúncio animado por luzes de neon, um sapateiro batia um prego, nas vitrines, animais empalhados e armas de cano longo, pneus e máquinas de triturar, cheiro de sapato novo e a sonoridade da nomenclatura dos tecidos: alpaca, cambraia de linho, damasco, fustão, gabardina, helanca, musseline, percal, organdi e raiom. Alguns infestados, outros não, eram medidos numa barra métrica de madeira amarela fixada ao balcão, ou no próprio corpo do vendedor, estirando o braço. A medição feita pelo vendedor, estirando o tecido sobre o próprio corpo me parecia mais precisa. Nas sessões de arte do Cine Babilônia vi, espantado O Joelho de Claire, de Eric Rohmer. No Cine Capitólio, o esforço de assistir uma sessão censurada para menores de 18 anos. Na esquina da Praça da Bandeira, a torre dos Correios e Telégrafos ligando meu meio de mundo com o resto do mundo.

João Pessoa, PB. Reinventado pelo Vestibular, me fui a viver no que me parecia um lugar de descanso de coronéis e burocratas aposentados. Apática, a cidade contrastava com o campus universitário, que vibrava as possibilidades de pensar e criar um mundo novo. Mas esta apatia de capital de província era compensada por uma praia maravilhosa. No curso de arquitetura, conheci Lucinha, nos apaixonamos e nos casamos logo depois da formatura. A sensibilidade e o universo de Lucinha tocaram fundo no meu juízo sobre o mundo. Seis anos depois, tínhamos Pedro, Ramona e Filipe, vivíamos na Vila

do Sossego, um conjunto de casas cantadas pelo compositor Zé Ramalho, na Praia de Manaíra. A casa tinha um jardim generoso, com um enorme pé de Castanhola e um gradil baixinho que nos deixava ver a rua. Debaixo desta sombra, junto com amigos e amigas, igualmente sonhadores, conversávamos entusiasmados sobre a vida como se o destino do mundo pudesse ser, de alguma forma, decidido entre tragos de cachaça. Depois, fomos viver numa casa em frente à Praia do Poço, distante 10 quilômetros de João Pessoa, num sossego que transitava entre a ambiência inquieta de Edward Hopper e a sonoridade de Hermeto Pascoal. Era o prenúncio de que se aproximava uma grande viagem.

Barcelona, Espanha. Aos 30 anos, com o suporte de uma bolsa de estudos do governo espanhol, fomos para a Espanha. Não foi uma decisão fácil. Na época, além de trabalhar como arquitetos, tínhamos também o Café do Monge, um projeto etílico-musical em forma de bar, que reunia arquitetos, artistas, jornalistas e amantes do Jazz, num casarão ao lado de um mosteiro (daí o nome), no Centro Histórico de João Pessoa. Afinal, me deparei com uma Barcelona em obras, entusiasmada por sediar os Jogos Olímpicos de 1992, e me incorporei em projetos paralelos ao da pós-graduação que permitiriam a ida e a permanência da família. Depois de instalados e já vivendo um ambiente acolhedor e relativamente estável, fomos ampliando as expectativas e ambições em relação a Barcelona. Afinal, ficamos ali, juntos, quinze anos. Durante este período, nosso apartamento na Playa de Castelldefels acolheu com carinho e hospitalidade uma infinidade de amigos ou conhecidos de conhecidos, sempre sob a supervisão e cuidado de Lucinha, cuja generosidade realmente mudava o mundo ao redor. Hoje, nossos filhos, Pedro, Ramona e Filipe, vivem cada um num bairro diferente de Barcelona. Se amam, amam a cidade e quando falam em português, falam com o sotaque parai-bano.

Salvador, BA. Depois de quinze anos em Barcelona, e motivado por Chango Cordiviola, Susana Olmos, Eloísa Petti, a Maga Grizelda, Luís Antônio e Guiomar, que haviam estado fazendo doutorado em Barcelona, fiz um concurso público para professor que me levou para Salvador da Bahia. Junto comigo, entraram Paola Berenstein, Elyane Lins, Naia Alban e Milton Esteves Junior. Estávamos em 2003 e a cidade me pareceu um caldo esquisitamente preparado e temperado por uma gente de espírito forte e criativo. O Recôncavo Baiano me cativou profundamente. Um lugar perfeito para voltar para o Brasil.

João Pessoa, PB (II). Após doze anos de FAUFBA, a redistribuição para a UFPB e a morte de Lucinha, dois anos depois. Voltar para a Paraíba era um desejo de Lucinha que guardava motivos que só fui entender depois. Menos de um mês depois da cirurgia, Lucinha

fez sua grande viagem. Foram 35 anos de uma intensa e maravilhosa convivência, ainda viva. Um ano antes havia começado minhas séries gráficas, com desenhos e postagens diárias (@pocket.diary). No ano de sua morte, estava desenhando o Gran Circus Urbanus. No ano seguinte, buscando escapar da depressiva e grande armadilha que me envolveu, fiz a Viagem ao Centro do Grande Labirinto. Nos 365 desenhos, um insistente desejo de compreender como se recomeça. Afinal, João Pessoa acabou marcando uma volta ao prazer de desenhar e, desde então e a cada ano, crio uma série gráfica que intersecciona meu campo subjetivo com meu campo disciplinar profissional.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Vamos falar um pouco sobre a sua formação e sua trajetória acadêmica! Pode narrar um pouco de sua experiência acadêmica e profissional e sua formação?

Xico Costa: Eu costumo dizer que é impossível separar a formação e a trajetória acadêmica do contexto que caracteriza a constituição dos sistemas simbólicos de nossa experiência (REY, 1997), enquanto sujeitos. Por isso, um percurso acadêmico não se limita ao que cabe num Currículo Lattes. Está também ligado aos gestos e caminhadas do sujeito, com suas razões, os vínculos, os indícios fundamentais, as bordas e dobras desses caminhos, densamente interseccionados por desvios criativos. Ou seja, é necessário reconhecer, no agora, a simultaneidade das camadas e intersecções acumuladas por todos os caminhos, numa ideia de tempo saturado de “agoras” (BENJAMIN, 1996, p.229). Nessa lógica, faz sentido que um gesto do professor no quadro negro seja consequência de uma infinidade de trajetórias.

Me orientaram para ser engenheiro eletrônico. Em Campina Grande, fiz um curso técnico em eletrônica e telecomunicações, numa escola holandesa que recebia apoio da Philips, mas abandonei pela falta de interesse em viver lidando com o que me parecia ser um mundo hermético e árido, desprovido de estímulos criativos. Acabei me formando em Arquitetura, mas meu sonho de criança sempre falou mais forte e o que sou de verdade é uma espécie de viajante que explora lugares que, quando não existem, invento.

Na minha graduação em Arquitetura, tive a sorte de frequentar professores e professoras inexperientes, mas intensamente comprometidos com uma formação que nos ensinava a pensar. Quase todos eram recém-formados, e em sua maioria vindos da UnB, UFRJ, UFPE e USP. Entre eles, estavam Nelci Tinem, Marco Aurélio de Filgueiras Gomes, Tamara Tania Cohen Egler, Sonia Maria Taddei Ferraz, Juarez Torres Duayer, Eleonora Menicucci, Mario Glauco Di Lascio, João Lavieri, Jorge Freund. Cláudia Vasques, Lúcia

Borges e Aristóteles Lobo Cordeiro. Entre 1977 e 1981, o Curso de Arquitetura da UFPB foi vanguardista. Aprendíamos amassando barro (Nelci Tinem), fotografando (Arion), caminhando pelas comunidades pobres da cidade (Eleonora Menicucci), usando o corpo em coreografias curiosas (Jorge Freund), desenhando modelos vivos (Cláudia Vasques e Lúcia Borges), aprendendo sociologia e políticas urbanas (Juarez Duayer e Sonia Ferraz), psicologia espacial, história da cidade (Marco Aurélio), teorias (Mario Glauco Di Lasccio), questões urbanas (Tamara Egler) e arquiteturas (Aristóteles Cordeiro e João Lavieri). Vivíamos ainda sob a ditadura militar, frequentávamos videoclubes e cantávamos músicas proibidas com a cumplicidade de bares baratos. Formado, me fui a trabalhar como arquiteto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), criando junto com a colega Rejane Dantas Muniz um inventário do patrimônio construído do interior do Estado da Paraíba. Depois, na Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa, fiz um estudo sobre 3.500 projetos de arquitetura existentes no Arquivo Morto, que serviriam depois para o estudo de tipologias do Projeto de Desenvolvimento do Centro Histórico, financiado pelo MEC, IPHAN, Governo Estadual e Governo da Espanha. E será graças a participação neste último projeto, que surge a oportunidade de realizar uma estância de estudo de pós-graduação na Espanha. Minha pós-graduação em *Formas de Análisis e Intervención en el Patrimonio Construído* [ETSAB, Barcelona, 1988-1990] foi marcada por um giro importante na minha vida profissional. A estadia de estudos em Barcelona deveria ter durado apenas nove meses, que era o tempo da bolsa de estudos dada pelo *Instituto de Cooperación Iberoamericana* (ICI). Na época, eu e Lucinha já tínhamos Pedro (4 anos), Ramona (2 anos) e Filipe (1 ano). Mas neste período, como já comentei, fui convidado a trabalhar em importantes projetos, viabilizando nossa permanência e a realização do doutorado, que contou também com uma bolsa parcial do CNPq por dois anos. Neste período, no Estúdio Hernani-Cros, trabalhei em projetos como a reabilitação da Casa Milá ou La Pedrera de Gaudí (HERNANDEZ-CROS, 1993), a reabilitação do antigo Casino de Manresa, e o Estúdio del Color de las fachadas de las Ramblas. Depois, no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona – CCCB (1994-2000), trabalhei em vários projetos, sendo o mais importante o projeto que resultou na publicação do Atlas Histórico de Ciudades Europeas – Península Ibérica (GUARDIA; OYÓN; MONCLUS, 1994) e o Atlas Historique des Villes de France (PINOL, 1996). O Atlas foi um projeto ambicioso, que reuniu cerca de 20 equipes de pesquisadores da Alemanha, da França, do Reino Unido, da Espanha e de Portugal. Foi uma oportunidade de fazer viagens para consultar arquivos e reunir com pesquisadores. A experiência de seis anos neste projeto me levou ao encontro da história urbana,

das cartografias temáticas e, principalmente, de novas formas de ver, criar e narrar utilizando as novas tecnologias da informação (COSTA, 2008). E de fato, o website do *European Cities Multimedia Atlas* (ECMA) acabou sendo um dos primeiros em sua categoria a povoar Internet. A ideia foi criar estruturas de informação online que estimulassem o pensamento (COSTA, 2023).

Em paralelo a estas atividades projetuais e investigativas, realizei o Doutorado no Departamento de *Composición* da *Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona* (ETSAB). Ali estavam, entre outros, Helio Piñon, Ignasi de Solà Morales, Manuel Guardia Bassols, Josep Quétglas, Antonio Pizza, Juan-José Lahuerta, Fernando Álvarez Prozorovich e Narcis Irlizar. Gente boa. A defesa da tese foi no dia 21 de outubro de 1999, uma data carismática, já que todos nossos filhos nasceram no dia 21 (setembro, novembro e dezembro). A tese teve como título "*La compulsión por lo limpio en la idealización y construcción de la ciudad contemporánea. Barcelona, 1838-1936*" (COSTA, 1999). Um título que quase já é um resumo.

E, finalmente, minha vida como Professor começa, como já disse anteriormente, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA). Ali, tive a sorte de encontrar um ambiente de grandes estímulos, formado por Pasqualino Magnavita, Ana Fernandes (então Diretora), Marco Aurélio de Filgueiras Gomes, Eloisa Petti, Ângela Gordilho, Heliódório Sampaio, Paola Berenstein, Chango Cordiviola, Susana Olmos, Gilberto Corso, Mário Mendonça, Naia Alban, Grizelda Kluppel, Elyane Lins, Luiz Antônio de Souza e tantos outros professores e funcionários inspiradores, como a carismática Silvandira.

Deste ambiente, lembro com carinho das reuniões da Congregação, que assisti na forma de Coordenador do Colegiado de Graduação (2005) e depois como Coordenador do PPG-AU/FAUFBA (2010-2013). Na Graduação da FAUFBA, estive lotado no Departamento de Expressão Gráfica e exerci também como Coordenador do Trabalho Final de Curso. Entrei na Pós-graduação em 2005 como Professor Colaborador, quando tive a oportunidade de sair para um Pós-doutorado que realizei na *Universidad Politécnica de Cataluña* (Barcelona 2006-2007). No meu retorno, passei a Professor Permanente do PPG-AU/FAUFBA (2009-2014) e, com a redistribuição para a UFPB, desde 2015 passei a ser Professor Colaborador.

Na UFPB, sou Professor Titular do Departamento de Arquitetura, fui Coordenador do PPGAU (2021-2023), tendo realizado uma missão como Professor Visitante Sênior CAPES na ETSAB (Barcelona, 2018-2019). Já poderia ter me aposentado, mas a intenção é permanecer, seguindo o exemplo de Pasqualino Magnavita. Espero ter a energia e a saúde dele.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Poderia destacar eventos, projeto ou experiência que entende ter sido determinante às suas formação e atuação acadêmicas?

Xico Costa: Durante minha estância como professor na FAUFBA, considero importante a coordenação do projeto de colaboração MEC (Brasil) – DGU (Espanha), financiado pela CAPES, e os seminários URBICENTROS, criados junto com Betta Romano durante o DINTER entre a UFBA e a UFPB.¹ Mas, sem dúvidas, foi no contexto de coordenador da pós-graduação onde tive mais oportunidades de aprendizado e crescimento, principalmente quanto ao que chamo de cultura acadêmica. Ou seja, uma prática de coplasticidade e consciência institucional.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Qual era o cenário da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, no Brasil, entre 2010 e 2013, época em que foi coordenador do nosso programa?

Xico Costa: Quando me candidatei a Coordenador do PPG-AU/FAUFBA, em 2010, escrevi uma carta de intenções com 4 proposições que tratam das questões mais importantes desta época. Reproduzo, aqui, as 4 proposições e faço, ao final de cada uma, um breve comentário.

(1) Renovação: estimular e promover a participação de professores doutores, pertencentes ao quadro da Faculdade de Arquitetura (FAUFBA), no conjunto das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do Programa.

O ponto de partida é a realização de um Seminário de Integração em agosto de 2010, com a participação dos professores do programa e todos os outros habilitados e interessados no âmbito do qual propomos: [a] sejam apresentadas e discutidas as atividades em curso no programa; [b] sejam apresentadas e discutidas novas propostas de funcionamento e atividades; [c] sejam indicados o Vice-coordenador e os Coordenadores adjuntos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Publicações para a gestão 2010-2012 do PPG-AU.

> Comentário 1: Foram realizados 3 Seminários de Integração, entre 2010 e 2014, com uma efetiva participação do corpo docente e discente. Destaco a possibilidade que se estabeleceu para uma maior aproximação entre orientadores e orientandos. A ideia foi dar visibilidade aos trabalhos dos alunos, estabelecendo através disso uma maior

¹ Nota dos Editores (N.E.) – O DINTER entre o PPG-AU/FAUFBA e a Universidade Federal da Paraíba foi aprovado em 2008 e iniciado em 2009, com o objetivo de formar doutores na UFPB. Teve a colaboração dos Mestrados em Engenharia Urbana e Ambiental e em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, além dos programas de Engenharia Industrial da UFBA, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU) da UFPE e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia (PPGAU/CT) da UFRN.

preocupação por parte de orientadores com a qualidade e o avanço dos projetos. Permitiu ver, de fato, a presença ou não de envolvimento entre trabalhos de pesquisa dos professores e seus orientandos. Ou seja, cada orientador apresentava inicialmente seu projeto de pesquisa com a participação dos alunos envolvidos e, posteriormente, cada orientando fazia um relato sobre o estado em que se encontrava o próprio trabalho de iniciação científica, mestrado ou doutorado. Os seminários promoveram ainda a aproximação de professores da graduação, já que não era exclusivo da pós-graduação. Além disso novos pesquisadores foram incorporados ao quadro do programa, na qualidade de Pesquisadores Associados. Era uma categoria que não existia e não existe para efeitos de avaliação CAPES, mas que permitiu maior diversidade e renovação nos processos posteriores de credenciamento. Esse modelo de evento foi levado a outros programas de pós-graduação e penso que hoje poderia servir como suporte para um evento mais amplo, incluindo alunos e professores de graduação e pós-graduação de várias instituições.

(2) Integração com a graduação: estimular e promover atividades conjuntas com os programas diurno e noturno de graduação da Faculdade de Arquitetura (FAUFBA).

Precisamos promover, de forma continuada, atividades culturais e de divulgação da produção interna com a participação docente e discente de todos os cursos da FAUFBA em: [a] apresentações resumidas de trabalhos selecionados de trabalhos finais de graduação, dissertações e teses; [b] organização conjunta de sessões de vídeos.

> Comentário 2: A relação entre Graduação e Pós-graduação sempre esteve marcada por um certo afastamento e até rivalidade. O certo é que, em geral, prevalece a ideia de que o ensino de mestrado e doutorado ocupa uma posição hierárquica superior ao de graduação. Esse é um equívoco que precisa ser trabalhado. É importante observar que a interação entre pós-graduação e graduação deve ser parte de uma cultura acadêmica fomentada pelos dirigentes. Na UFBA, o PPG-AU está subordinado diretamente à Congregação da Faculdade de Arquitetura. Na UFPB, o PPGAU está subordinado à Direção do Centro de Tecnologia. Um dos dispositivos que utilizamos na aproximação com a graduação foi a organização de eventos conjuntos, como o PROJETAR e URBI-CENTROS, além de pequenas incursões cotidianas, como a realização de sessões de vídeo no ambiente de refeições da Faculdade de Arquitetura. As demais interações ocorreram a partir de atividades promovidas diretamente pelos grupos e laboratórios do programa, sem uma articulação sistemática com a direção da faculdade.

(3) Consolidação: propomos a retomada e a consolidação de algumas das principais iniciativas da gestão anterior.²

Devemos consolidar o regime de aplicação dos prazos máximos regulamentares para as conclusões de Mestrado e Doutorado; Consolidação da rede de colaboração com os Programas da Região Nordeste através do programa CAPES-DINTER e dos seminários internacionais URBICENTROS, a serem realizados em João Pessoa (2010), Maceió (2011) e Salvador (2012); Consolidação e ampliação da rede de intercâmbios internacionais; Registro, publicação e divulgação da produção acadêmica; Gestão para a liberação dos recursos aprovados no âmbito do Edital CT-INFRA para a realização de reformas e ampliação do edifício-sede do PPG-AU.

> Comentário 3: Durante minha passagem na coordenação do PPG-AU/FAUFBA, ocorreu uma avaliação CAPES. O programa recebeu a nota 5 e, conforme a justificativa da nota, a razão principal para que não recebesse a nota 6 era a de ter um número equivalente a mais de 30% de Professores Colaboradores no Quadro Docente. O cálculo realizado na avaliação, no entanto, não considerou que os Professores Visitantes também faziam parte, na época, do Quadro Docente, conforme entendimento de portaria da própria CAPES. Elaborei, portanto, uma defesa consubstanciada e a Área de AU+D reconheceu os equívocos, outorgando finalmente a nota 6. Na Reunião do CTC, no entanto, esta nota não foi mantida. A verdade é que a sensação entre a maioria dos coordenadores de programa da época era a de que não era suficiente atender aos critérios da Área, pois o CTC-CAPES deliberava sem fundamentos no conteúdo das avaliações. Por outro lado, os prazos máximos de conclusão de curso continuaram sendo um grande desafio, com o afastamento de vários alunos. Nesse caso, uma das minhas sugestões foi um mecanismo que permitisse um reingresso de alunos com os trabalhos praticamente finalizados, segundo pareceres dos orientadores. Nesse caso, durante o processo seletivo, passou a se considerar a pontuação positiva pela creditação e qualificações já obtidas, mas também a pontuação negativa devido ao afastamento (prova de títulos). Também se passou a considerar como pontuação positiva o trabalho já elaborado pelo candidato (plano e desenvolvimento do projeto). Dessa maneira, o mestrando ou doutorando, no reingresso, cumpria um prazo mínimo de defesa e compensava os anos a mais do seu exercício anterior.

Em nível regional, procuramos criar uma rede de PPGAUs do Nordeste. Nesse caso, foi de fundamental importância os seminários URBICENTROS, organizados por mim e Betta

² N.E. — A gestão anterior a de Xico Costa teve Gilberto Corso como Coordenador e Paola Berenstein Jacques como Vice-coordenadora, entre os anos de 2008 a 2012.

Romano (UFPB), com recursos do CAPES DINTER, em João Pessoa (3 edições), Maceió (1 edição) e Salvador (1 edição).

Na política editorial, destaca-se o belo esforço de manutenção dos Cadernos PPG-AU/FAUFBA, iniciados com Gilberto Corso (edições impressa e online) e a criação da Coleção de Livros PPG-AU.

(4) Participação: num momento em que nosso país vive um grande otimismo em relação a conquistas econômicas e sociais, é paradoxal que as mesmas sejam acompanhadas de uma evidente incompetência de nossas administrações públicas para com a gestão de nossas cidades. Embora seja evidente a participação de professores e alunos nos debates, esta não tem sido uma prática institucional. É necessário promover e fomentar a participação e a postura crítica do PPG-AU em fóruns de debates locais, regionais e nacionais pertinentes aos âmbitos dos estudos contemplados em suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

> Comentário 4: profundo desapontamento que então vive a grande maioria de nossa comunidade acadêmica, notadamente em face aos descalabros sofridos pela universidade pública nos últimos anos.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Você se lembra dos desafios enfrentados na sua gestão? E como foram superados?

Xico Costa: O maior desafio foi, e penso que sempre será, o de constituir cultura acadêmica e institucional na tomada de decisões colegiadas. Neste contexto, foi importante o processo de credenciamento e reconhecimento realizado em 2014, no final de minha gestão. Presidida por mim, a Comissão foi composta pelo Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva (então Coordenador Adjunto da Área Filosofia/Teologia; Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFBA), o Prof. Dr. Mauricio Barreto (Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, ex-coordenador de área da CAPES) e o Prof. Dr. Luis do Eirado Amorim [Professor do MDU UFPE e ex-representante de Arquitetura e Urbanismo no CA-SA CNPq]. As reuniões da Comissão ocorreram no período entre 11 e 26 de março de 2014.

A evolução do PPG-AU/FAUFBA, durante o triênio 2010-2012, incluiu um importante incremento no número de vagas, uma expressiva redução nos tempos médios de conclusão de cursos e importantes prêmios. No ano em que completou 30 anos de pós-graduação stricto sensu (2013), a situação do PPG-AU/FAUFBA podia ser sintetizada como sendo de: [1] SUPERANÇA: por cumprir com os objetivos fundamentais sinalizados pelas demandas de sua vocação de excelência; [2] RENOVANÇA: pela transformação

do CECRE em Mestrado Profissional,³ consolidando sua liderança e reconhecimento nacional e internacional na Área de Conservação e Restauo; [3] INOVAÇÃO: pela criação da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia,⁴ em 2012, consolidando sua liderança e o reconhecimento nacional e internacional na Área de Urbanismo.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Você se recorda da composição do quadro docente do PPG-AU/FAUFBA na sua gestão? É possível perceber, olhando para trás, quais tinham sido os avanços e as contribuições trazidos para o campo por suas pesquisadoras e pesquisadores nesses anos do programa? Você lembra quais eram as autoras e os autores, os temas e os conceitos que mais circulavam naqueles anos?

Xico Costa: Na minha gestão, o Quadro Docente tinha a seguinte composição:

Professores Permanentes (2009): Ana Fernandes (PQ 1B CNPq), Angela Gordilho (PQ 1D CNPq), Angelo Serpa (PQ 1C CNPq), Antonio Pedro (PQ 2 CNPq), Arivaldo Amorim (PQ 2 CNPq), Cybèle Celestino, Eloísa Petti (PQ 2 CNPq), Esterzilda Berenstein, Francisco Costa, Gilberto Corso, Heliodorio Sampaio, Marco Aurélio (PQ 1B CNPq), Mário Mendonça (PQ 1A CNPq), Odete Dourado, Paola Berenstein (PQ 1D CNPq), Pasqualino Magnavita (PQ 1A CNPq), Paulo Ormindó.

Professores Colaboradores (2009): Ana Carolina Bierrenbach (UFBA), Barbara-Christine Silva (UCSAL), Elyane Lins Corrêa (UFBA), Eugênio Lins (UFBA), Maria Lucia Carvalho (UFBA), Naia Alban (UFBA), Nelson Baltrusis (UCSAL), Susana Olmos (UFBA), Sylvio Bandeira (UCSAL) (PQ CNPQ 1A).

Pesquisadores Associados (2009): Anna Beatriz Ayroza Galvão, Aparecida Netto Teixeira, Elyana Barbosa, Elyane Lins Corrêa, Fernando Gigante (UFBA), Joaquim Antonio Rodri-

³ N.E. — Criado na década de 1970, o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE) surgiu de convênios entre a Secretaria de Cultura do MEC e diversas universidades brasileiras. A partir de sua quarta edição, em Salvador (1981-1982), tornou-se um curso internacional, contando com a participação de alunos e consultores estrangeiros. Após o sucesso dessa versão, que seguiu as edições anteriores em São Paulo (1974), Recife (1976) e Belo Horizonte (1978), o curso passou a ter sede fixa na Universidade Federal da Bahia, através da Faculdade de Arquitetura e do Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia (CEAB), que acolhe o curso até hoje — que desde 2010 tornou-se o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE).

⁴ N.E. — Emergida das atividades do LabHabitat, um grupo de pesquisa criado em 1993 no PPGAU/FAUFBA, sob a coordenação da professora Angela Gordilho a Residência Acadêmica em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E) da FAUFBA começou a ser implantada, na verdade, em 2011. Trata-se de um curso *lato sensu* que objetiva a inclusão de profissionais em áreas periféricas e a promoção do direito à moradia digna, alinhando-se às Leis Federais 10.257/2001 e 11.888/2008, com o intuito de capacitar profissionais e apoiar movimentos sociais. A primeira edição do curso, realizada em 2013, contou com 25 professores credenciados e, graças ao seu êxito, o programa se expandiu para todo o Brasil e tem propiciado, inclusive, intercâmbios internacionais.

gues Viana Neto (UFBA), Marcos Antônio Nunes Rodrigues (UFBA), Maria Aruane Garzedin (UFBA), Maurício de Almeida Chagas (UFBA), Rosana Muñoz (UFBA), Thais Portela (UFBA), Washington Luis Lima Drummond.

Professores Permanentes (2010-2011): Ana Fernandes (UFBA) (PQ 1B CNPq), Angela Gordilho (UFBA) (PQ 1D CNPq), Angelo Serpa (UFBA) (PQ 1C CNPq), Antonio Pedro (UFBA) (PQ 2 CNPq), Arivaldo Amorim (UFBA) (PQ 2 CNPq), Cybèle Celestino (UFBA), Eloísa Petti (UFBA) (PQ 2 CNPq), Francisco Costa (UFBA), Gilberto Corso (UFBA) (PQ 2 CNPq), Heliodorio Sampaio (UFBA), Marco Aurélio (UFBA) (PQ 1B CNPq), Mário Mendonça (UFBA) (PQ 1A CNPq), Odete Dourado (UFBA), Paola Berenstein (UFBA) (PQ 1D CNPq), Pasqualino Magnavita (UFBA) (PQ 1A CNPq), Eugênio Lins (UFBA), Susana Olmos (UFBA), Luiz Antonio F. Cardoso (UFBA), Márcia Genésia Sant'Anna (UFBA).

Professores Colaboradores (2010-2011): Ana Carolina Bierrenbach (UFBA), Barbara-Christine Silva (UCSAL), Maria Lucia Carvalho (UFBA), Naia Alban (UFBA), Nelson Baltrusis (UCSAL), Sylvio Bandeira (UCSAL) (PQ CNPq 1A), Esterzilda Berenstein (UFBA), Fernando Gigante (UFBA), Griselda Pinheiro Klüppel (UFBA), Thais Portela (UFBA), Paulo Ormindo, Washington Luis Lima Drummond (UNEB).

Pesquisadores Associados (2010-2011): Anna Beatriz Ayroza Galvão, Aparecida Netto Teixeira, Elyana Barbosa, Joaquim Antonio Rodrigues Viana Neto (UFBA), Marcos Antônio Nunes Rodrigues (UFBA), Maria Aruane Garzedin (UFBA), Maurício de Almeida Chagas (UFBA), Rosana Muñoz (UFBA).

Professores Permanentes (2012-2013): Ana Fernandes (UFBA) (PQ 1B CNPq), Angela Gordilho (UFBA) (PQ 1D CNPq), Angelo Serpa (UFBA) (PQ 1C CNPq), Antonio Pedro (UFBA) (PQ 2 CNPq), Arivaldo Amorim (UFBA) (PQ 2 CNPq), Cybèle Celestino (UFBA), Eloísa Petti (UFBA) (PQ 2 CNPq), Francisco Costa (UFBA), Gilberto Corso (UFBA) (PQ 2 CNPq), Heliodorio Sampaio (UFBA), Marco Aurélio (UFBA) (PQ 1B CNPq), Mário Mendonça (UFBA) (PQ 1A CNPq), Odete Dourado (UFBA), Paola Berenstein (UFBA) (PQ 1D CNPq), Pasqualino Magnavita (UFBA) (PQ 1A CNPq), Eugênio Lins (UFBA), Susana Olmos (UFBA), Luiz Antonio F. Cardoso (UFBA), Márcia Genésia Sant'Anna (UFBA).

Professores Colaboradores (2012-2013): Ana Carolina Bierrenbach (UFBA), Barbara-Christine Silva (UCSAL), Maria Lucia Carvalho (UFBA), Naia Alban (UFBA), Nelson Baltrusis (UCSAL) (PQ CNPq 2), Sylvio Bandeira (UCSAL) (PQ CNPq 1A), Esterzilda Berenstein (UFBA), Fernando Gigante (UFBA), Griselda Pinheiro Klüppel (UFBA), Thais Portela (UFBA), Paulo Ormindo, Washington Luis Lima Drummond (UNEB).

Pesquisadores Associados (2012-2013): Joaquim Antonio Rodrigues Viana Neto (UFBA), Marcos Antônio Nunes Rodrigues (UFBA), Maria Aruane Garzedin (UFBA), Maurício de Almeida Chagas (UFBA), Rosana Muñoz (UFBA).

Professores Permanentes (2014): Ana Fernandes (FAUFBA) (PQ 1A CNPq), Angela Gordilho (FAUFBA) (PQ 1D CNPq – PROPAD), Angelo Serpa (GEO-UFBA) (PQ 1C CNPq), Antonio Pedro (FAUFBA) (PQ 2 CNPq), Arivaldo Amorim (FAUFBA) (PQ 2 CNPq), Gilberto Corso (FAUFBA) (PQ 2 CNPq), Heliodoro Sampaio (FAUFBA), Marco Aurélio (FAUFBA) (PQ 1B CNPq), Mário Mendonça (FAUFBA) (PQ 1A CNPq – PROPAD), Odete Dourado (FAUFBA), Paola Berenstein (FAUFBA) (PQ 1C CNPq), Pasqualino Magnavita (FAUFBA) (PQ 1A CNPq – PROPAD), Luiz Antonio F. Cardoso (FAUFBA), Márcia Genésia Sant'Anna (FAUFBA), Rodrigo Baeta (FAUFBA).

Professores Colaboradores (2014): Ana Carolina Bierrenbach (FAUFBA), Naia Alban (FAUFBA), Nelson Baltrusis (UCSAL) (PQ CNPQ 2), Fernando Gigante (IMS-UFBA), Washington Luis Lima Drummond (UNEB), Cybèle Celestino (POLI-UFBA), Eloísa Petti (UFBA) (PQ 2 CNPq – PROPAD), Francisco Costa (FAUFBA), Nivaldo Andrade (FAUFBA), Thais Portela (FAUFBA).

Pesquisadores Associados (2014): Angela Maria Franco, Any Brito Leal Ivo, Aparecida Netto Teixeira (UCSAL), Edgard Porto, Fabio Macêdo Velame, Felipe Tavares da Silva, Griselda Pinheiro Klüppel (FAUFBA), Izarosara Borges Rahy (FAUFBA), Joaquim Antonio Rodrigues Viana Neto (UFBA), Juliana Cardoso Nery, Jose Carlos Huapaya, Laila Mourad, Luiz Antonio de Souza, Marcos Antônio Nunes Rodrigues (FAUFBA), Maria Lucia Carvalho, Rosana Muñoz (FAUFBA), Susana Olmos (FAUFBA – PROPAD).

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Você poderia explicar o que é o Núcleo de Apoio à Pesquisa e Produção Editorial (NAPPE)⁵ e quais foram suas ações em relação ao mesmo, seja como pesquisador, seja como Coordenador, em sua gestão?

Xico Costa: O objetivo principal do NAPPE foi dotar o PPG-AU/FAUFBA de instrumentos para a promoção do conhecimento, acessibilidade, visibilidade e transparência de sua produção acadêmica e científica, por meio de veículos impressos, on-line ou digitais de

⁵ N.E. — O NAPPE foi criado em 1996 para planejar e editar a produção do PPG-AU/FAUFBA, focando em livros, anais, catálogos, textos didáticos e periódicos. Em 2002, foi reestruturado para ampliar sua atuação editorial, incluindo coedições com a EDUFBA e outras editoras, além do periódico *Cadernos PPG-AU/FAUFBA*, voltado à produção de discentes e docentes. Também modernizou o site do programa e começou a desenvolver recursos didáticos para o curso de Arquitetura e Urbanismo, o ensino médio e cursos à distância. Em 2023, finalmente teve seu regimento interno e sua política editorial aprovados pelo Colegiado do PPG-AU, sendo sua equipe renovada.

disseminação e segundo as condições de excelência exigidas pela qualificação do programa no âmbito da avaliação da Capes.

Durante minha gestão como Coordenador e Vice-coordenador do NAPPE (2008-2011; 2002-2010), tínhamos como veículos de disseminação da produção científica do programa a *RUA - Revista de Arquitetura e Urbanismo* (criada em 1992); os Cadernos PPG-AU/FAUFBA (criado em 2002), também publicado em edição on-line via plataforma do Open Journal Systems, o Web Site PPG-AU; e, finalmente, a iniciativa à edição e publicações de DVDs de eventos. Considerando o perfil das plataformas citadas anteriormente, o NAPPE concentrou esforços na qualificação da linha editorial do programa e na elaboração e na disseminação de conteúdo para a Graduação (pouco efetivo), com base em novas tecnologias de informação e comunicação. Neste âmbito, contou com o apoio de bolsistas que auxiliaram na obtenção de alguns dos objetivos.

O principal objetivo foi a manutenção e edição on-line dos Cadernos PPG-AU/FAUFBA com periodicidade quadrimestral. Neste contexto tentamos a presença em pelo menos 5 Indexadores, diversificação institucional dos autores, e Resumo e Abstract dos artigos em inglês e português. O NAPPE cuidava também da manutenção do Web Site do programa, de maneira que o mesmo cumprisse as indicações sugeridas pela CAPES, mas também agregando uma contribuição própria a esta modalidade de tecnologia, incluindo o conteúdo da produção científica do programa em formato de vídeos digitais, colóquios, seminários, conferências, informações e links aos websites dos grupos e laboratórios etc. Também realizamos uma série em DVDs com aulas do professor Jean Louis Cohen, conferências, mesas redondas e outros tipos de eventos de significativa importância científica. Alguns ainda existentes no canal YouTube.

A ideia de produzir DVDs surge a partir de 2007, quando criei o Laboratório de Imagem do NAPPE. A ideia deste laboratório, dentro do NAPPE, era a de servir como, já falei, de instrumento para a promoção da utilização de tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de conteúdos, conhecimento, acessibilidade e visibilidade dos produtos gerados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão do PPG-AU. O laboratório teve ainda a intenção de produzir recursos didáticos para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, para o Ensino Médio das Escolas Públicas e para cursos à distância utilizando, para tanto, o repertório de conteúdos gerados pelas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2009, com apoio do Edital Capes, foram adquiridos equipamentos pelo valor de R\$ 98.737,80 (noventa e oito mil setecentos e trinta e sete Reais e oitenta centavos) que

estabeleceram um novo patamar de capacidade técnica do laboratório, com instalação e funcionamento nas dependências do programa.

A ambição, lograda em pequena medida, foi que o laboratório ampliasse as perspectivas de abordagens multidisciplinares e transversais que permitissem superar o compartilhamento puro e simples dos equipamentos para um compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os projetos e grupos de pesquisa participantes incluindo: [1] armazenamento e compartilhamento de dados digitais produzidos pelos diversos grupos de pesquisa, com a implantação de servidores de arquivo e impressão; [2] utilização de novas tecnologias de informação e comunicação no apoio à produção de recursos gráficos e videográficos para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa; [3] registro, edição e produção de séries didáticas em DVD e disseminação de conteúdo das pesquisas por meio de mídias digitais e Internet; [4] registro, documentação e edição em DVD das atividades acadêmicas dos grupos (aulas, seminários, conferências, pesquisas de campo; [5] criação de uma videoteca e de uma biblioteca especializada para maiores acessibilidade e visibilidade da produção acadêmica e científica do programa.

Também fazia parte da ideia do NAPPE, a projeção destes conteúdos e outros igualmente interessantes, no espaço da cantina da FAUFBA. Para isto foi montado, com ajuda da FAUFBA (creio que concretamente com ajuda de Any Ivo), um suporte de projeção em formato de caixa.

Enfim, o que sempre me animou em relação a ideia do NAPPE foi a possibilidade de utilizar o potencial de seus diferentes dispositivos como uma forma de pensar arte, arquitetura e cidade.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Que contribuições teórico-epistemológicas e políticas você acha que o programa ainda oferece para o campo de arquitetura e urbanismo? O que o diferencia e lhe dá destaque hoje?

Xico Costa: O programa se caracteriza por promover uma atualização continuada dos objetos teóricos e conceituais que integram suas principais linhas de pesquisa. Destaco, neste sentido a linha de Processos Urbanos Contemporâneos.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Pensando na sua trajetória como pesquisador, quais temáticas marcam a sua vida acadêmica? Poderia comentar as que entende ser de maior relevância, como elas se relacionam com debates regionais, nacionais e, se for o caso, internacionais.

Xico Costa: Pensando com imagens, vasculho indícios que explicam. No fundo, o importante é que todas as visagens permitam recuperar olhares capturados.

Meu esforço tem sido, no âmbito de minha vida acadêmica, o de distanciar os efeitos ilusionistas que povoam nosso campo disciplinar e nos afasta de seus propósitos essenciais. Ou seja, penso que é preciso entender que há proximidades que cegam pelo excesso de claridade e há distanciamentos que permitem corrigir este efeito. Um drama, que remeto sempre a dois contos de Jorge Luis Borges: Funes, o memorioso e o Colégio de Cartógrafos do Império que, de certa forma, representam as armadilhas a que nos vemos submetidos na contemporaneidade, pela superabundância de informação e representação. E também Kafka, pelas astúcias, ditas científicas, na construção perversa de ideias de cidade e arquitetura. Neste distanciamento, sugiro, como nos dispositivos de estranhamento do Teatro Épico (BRECHT, 2005), que é necessário fazer que as criações alegóricas deixem de ter um caráter ilusionista e que seja possível introduzir interrupções que permitam refletir sobre elas. De maneira que cada parte tenha um valor como um todo (Miniatura), além do seu valor episódico, sugerindo ao espectador uma interpretação crítica. Para isso, os fatos são retirados do contexto de naturalidade (ilusão ou senso comum) para um novo plano (dialético). Como se houvesse uma terceira pessoa relatando a cena, através de um método de auto-observação feito pelo próprio ator; uma relação dialética entre ator, personagem e espectador (TATLOW; WONG, 1982).

Porque eu acho que é fundamental manter viva a possibilidade da diferença e da existência de uma outra realidade. Construir dispositivos que permitam ao espectador, uma análise crítica daquilo que está sendo mostrado. Dispositivos de referência para municiar a mirada com a capacidade de ver criticamente. Fazer uma aproximação com o objeto através de sua representação, mas principalmente, através de uma experiência com este objeto. Não tanto enumerando, mas constituindo uma relação entre eles. Distanciamento como um gesto que escova a história a contrapelo (BENJAMIN, 1996).

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Como você avalia, ao longo dos anos, a evolução e as contribuições do PPG-AU, considerando as áreas de concentração, bem como suas linhas de pesquisa?

Xico Costa: Esta evolução é fundamentada na lógica dos quadros do programa. Ou seja, o protagonismo, a importância e a capacidade de acompanhar ou antever cenários, demonstrados através das linhas de pesquisa, estão diretamente vinculados com a renovação do corpo docente, seja com a incorporação de novos professores, seja com a incorporação de novos desafios.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Quais seus interesses atuais, os novos projetos e as ações inovadoras de que participa e como se relacionam com o PPG-AU?

Xico Costa: Meu interesse é permanecer como um colaborador do programa, tendo uma contribuição mais efetiva. No entanto, este desejo esbarra em questões burocráticas e sistêmicas, pelo fato de estar vinculado a uma outra universidade.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Como avalia o cenário contemporâneo da Pós-graduação no Brasil, e como analisa a participação do PPG-AU nesse contexto?

Xico Costa: Vejo um grande desafio pela frente e não percebo uma consciência proporcional por parte dos quadros docentes e discentes.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Quais temáticas, conceitos, autoras e autores você julga estarem emergindo e consistem em novas perspectivas aos debates em arquitetura e urbanismo?

Xico Costa: Tenho recorrido preferentemente a referências bibliográficas de campos disciplinares considerados afins ou não afins ao nosso campo. Por outro lado, penso que é preciso repensar a posição e o gesto a partir de onde fazemos ensino, pesquisa e extensão. A questão não seria tanto o que há de novo, mas como nos posicionamos na constelação de demandas sociais. Talvez devamos escrever e falar menos, dando protagonismo aos gestos e falas que povoam nossas cidades.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: O que ou quem você está lendo neste exato momento e que temas têm te interessado? Alguma dica de leitura para estudantes de pós?

Xico Costa: Estou lendo um livro titulado como *Matemáticas e imaginación*, de Edward Kasner e James Newman, publicado nos anos de 1950, pela Livraria Hachette, em Buenos Aires. Também estou lendo uma obra de 1928 intitulada *Morfología del cuento*, de Vladimir Propp, publicado em 1971 pela Editorial Fundamentos, de Madri. Aconselho o livrinho *A arte de escrever*, com textos do rabugento Arthur Schopenhauer, publicado pela L&PM de Porto Alegre, em 2005.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Finalmente, gostaria de fazer alguma última consideração sobre o PPG-AU ou o nosso campo disciplinar?

Xico Costa: É necessário encontrar uma maneira de experimentar a essencialidade sem cair na armadilha de uma má bricolagem científica.

O sacrifício do objeto, por um discurso academicamente burocrático sobre o objeto, sacrificará a força das ideias mais vigorosas.

É possível que seja necessário um distanciamento do próprio corpo; produzir experiências a partir de um novo corpo.

A abundância de possibilidades exige uma regra de jogo.

É preciso cuidar para que a estrutura que nos conduz corresponda àquela que nos pensa.

Referências

- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. Porto Alegre: Globo, 1970.
- BORGES, Jorge Luis. **História Universal da Infância**. Porto Alegre: Globo, 1978.
- BRECHT, Bertold. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.
- COSTA, Francisco de Assis. **La compulsión por lo limpio en la idealización y construcción de la ciudad contemporánea**. 1999. 558 pp. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Barcelona: Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, 1999.
- COSTA, Xico. Síntese gráfica. Funes, el memorioso, e o Colégio de Cartógrafos do Império. **Drops**, São Paulo, ano 05, n. 010.06, mar. 2005.
- COSTA, Xico. **Atlas Histórico de Ciudades: las Ciudades como objeto de investigación. Perspectivas Urbanas/Urban Perspective**. Barcelona, UPC, 2008.
- GUARDIA, M.; OYÓN, J-L.; MONCLUS, F-J. (Dir). **Atlas histórico de ciudades europeas**. Península Ibérica. Barcelona: CCCB/ Salvat Editora, 1994.
- HERNANDEZ-CROS, Josep-Emili; VILLA, Rafael. Condicionament del pis principal de la Casa Milà. ON Diseño. **Arquitectura interiorisme**, Barcelona, p. 96-99, 1993.
- KAFKA, Franz. **Na Construção da Muralha da China**. Editora Paraula: Florianópolis, 1985.
- KASNER, Edward; NEWMAN, James. **Matemáticas e imaginación**. Buenos Aires: Librería, 2007.
- PINOL, Jean-Luc (Dir). **Atlas des villes de France**. Paris: CCCB/Hachette, 1996.
- PROPP, Vladimir Iakovlevich. **Morfología del cuento: seguida de Las transformaciones de los cuentos maravillosos**. Madrid: Editorial Fundamentos, 1981.
- REY, Fernando Luis González. La subjetividad social y su expresión en la enseñanza. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.5, n.3, p. 95-107, dez. 1997.
- SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005.
- TATLOW, Anthony; WONG, Tak-wai. **Brecht and East Asian Theatre**. The proceedings of a Conference on Brecht in East Asian Theatre. Hong Kong: University Press, 1982.

Recebido em: 04/07/2024

Aceito em: 19/08/2024

DOI: 10.9771/ppgaufaufba.v13i0.64177

Como citar: COSTA, Xico. "Um percurso acadêmico não se limita ao que cabe num Currículo Lattes". **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, v. 13, n. 1, p. 112-132, 2024.



FAUFBA



PPG-AU
FAUFBA

NAPPE

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA
E PRODUÇÃO EDITORIAL